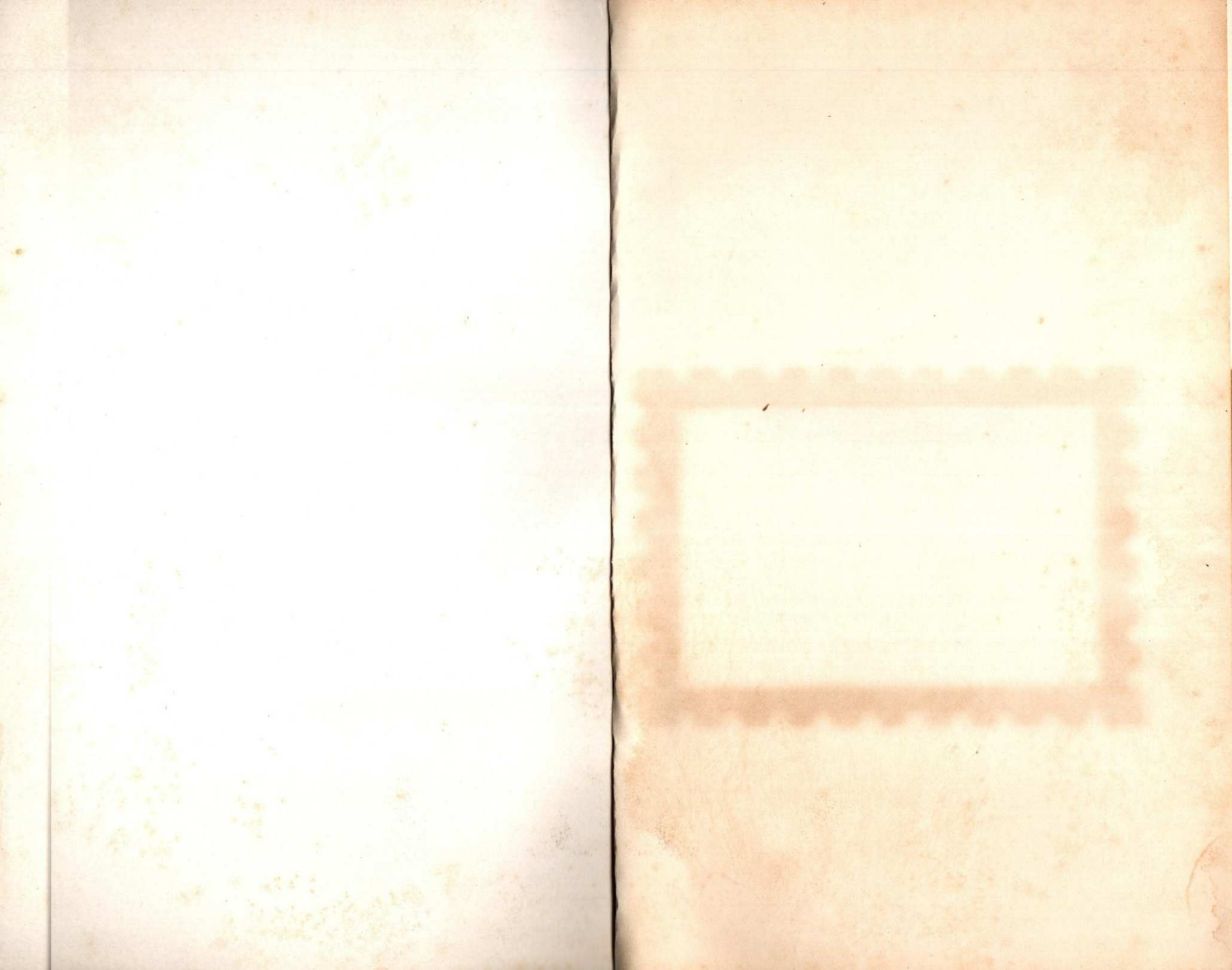


FRANCISCO
CÂNDIDO
XAVIER

PELO
ESPÍRITO
DE
EMMANUEL

LINHA

200





CIP — Brasil. Catalogação-na-Fonte
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19L

Xavier, Francisco Cândido, 1910-
Linha duzentos / Francisco Cândido Xavier ;
pelo espírito Emmanuel. -- São Paulo : Cultura
Espírita União, 1981.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Emmanuel.
II. Título.

81-1565

CDD-133.91
-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91
2. Escritos psicografados : Espiritismo 133.91
3. Espiritismo 133.9
4. Espíritos : Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

LINHA DUZENTOS

PELO ESPÍRITO EMMANUEL

CAPA E ARTE:
Henrique S. Martin

DIAGRAMAÇÃO
Vivaldo da Cunha Borges

FOTOS:
Anton H. Wilhelmsen
José Luiz Hellmeister Loureiro

1.ª EDIÇÃO: 1.º ao 10.º milheiro - Dezembro de 1981

2.ª EDIÇÃO: 11.º ao 20.º milheiro - Dezembro de 1981

CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
C.E.U.
1981

SUMÁRIO

1 - A VIAGEM CONTINUA	10
2 - IMPERATIVO DA VIDA	16
3 - AMPARO DESCONHECIDO	22
4 - SERVE E CAMINHA	24
5 - ESPERANÇA E TRABALHO	30
6 - CAMINHO MAIS ALTO	34
7 - A BUSCA	38
8 - NA ROTA EVOLUTIVA	42
9 - ANOTEMOS NA VIDA	46
10 - DIANTE DO DESTINO	54
11 - DA SOMBRA PARA A LUZ	58
12 - PACIÊNCIA E NATUREZA	62
13 - A CHAVE DE LUZ	68
14 - ANTE O CONSOLADOR PROMETIDO	72
15 - BENS DA VIDA	76
16 - AMEALHANDO A RIQUEZA REAL	80
17 - TÍTULOS	86
18 - CARIDADE - ATITUDE	90
19 - OBJETIVO SUPREMO	96
20 - A CHEGADA	98

LINHA DUZENTOS

Leitor amigo:

Este é um livro simples.

Significa unicamente continuidade.

Acompanhando o primeiro volume da coleção de nossos amigos espirituais que o psicografaram, em 1931 (*), desejamos afirmar neste intróito despretensioso que o nosso trabalho, atingindo agora, em 1981, meio século de atividades ininterruptas, com duzentos livros, prossegue sobre o mesmo princípio: Jesus esclarecendo Kardec e Kardec explicando Jesus.

Pretendemos confirmar que nessa trilha não invocamos nenhum privilégio.

Reconhecemos que as doutrinas religiosas, procurando a ligação da criatura com o Criador, sempre que voltadas para o amor a Deus e para o amor ao próximo, são respeitáveis e dignas das diretrizes que promovem.

Em Doutrina Espírita, na qual encontramos o Cristianismo Redivivo, para nós, a questão é de caminho.

Retornando à simplicidade com que os ensinamentos do Cristo lhe fluíam do coração, no contato com o espírito humano, temos na orientação espírita-cristã uma estrada mais curta com mais amplos lucros de tempo no esclarecimento de nós mesmos ante a romagem da evolução.

Este livro, por isso mesmo, é formado de páginas simples, tão simples quanto as que escrevemos, por via mediúnica, em cinquenta janeiros seguidos, e formulamo-las em homenagem a Jesus, o nosso Divino Mestre, que no-las permitiu grafar, com o melhor de nossos sentimentos e ideais, e em sinal de gratidão a todos os irmãos e amigos que nos ampararam as forças e nos estimularam ao trabalho.

"Linha Duzentos" para nós, nestas páginas, expressa, simbolicamente, um traço de união, constituído por duzentos pontos interligados, através do qual aqui repetimos com emoção e respeito:

Muito obrigado, Senhor Jesus!

Leitor amigo, que o Senhor Jesus te recompense!...

EMMANUEL

Uberaba, 20 de Março de 1981



A VIAGEM CONTINUA

Não admitas que desalento e azedume te anulem a confiança em Deus e em ti mesmo.



Estamos todos num curso de aperfeiçoamento espiritual, valendo por viagem difícil para os Cimos da Espiritualidade.



Toda subida exige suor.



Se já retiraste do vale, no encalço dos montes dedicados ao conhecimento superior, onde se te descerrarão novas luzes, segue adiante e não desanimes.



Terás talvez perdido certas preciosidades.
Não te impressiones.
Sabes que os Mensageiros da Luz te esperam à frente e não se te faria possível alcançá-los sob o peso de bagagem excessiva.



Proavelmente, sofreste o afastamento de amigos.
Não te aflijas.
Seguindo sempre, obterás mais facilmente as condições precisas a fim de auxiliá-los para que se te reinstalem na equipe.



Pessoas amadas resolveram descansar, sem necessidade, nas margens da senda, impondo-te o desapontamento da separação temporária.

Não te incomodes.
Todas elas serão compelidas pelas circunstâncias a retomarem o caminho.



Sugestões de imaginária fadiga te empalidecem o ânimo.
Não te deixes abater por impressões negativas.
Trazes contigo o manancial da fé, sobre o qual se te apoia a sustentação na jornada.



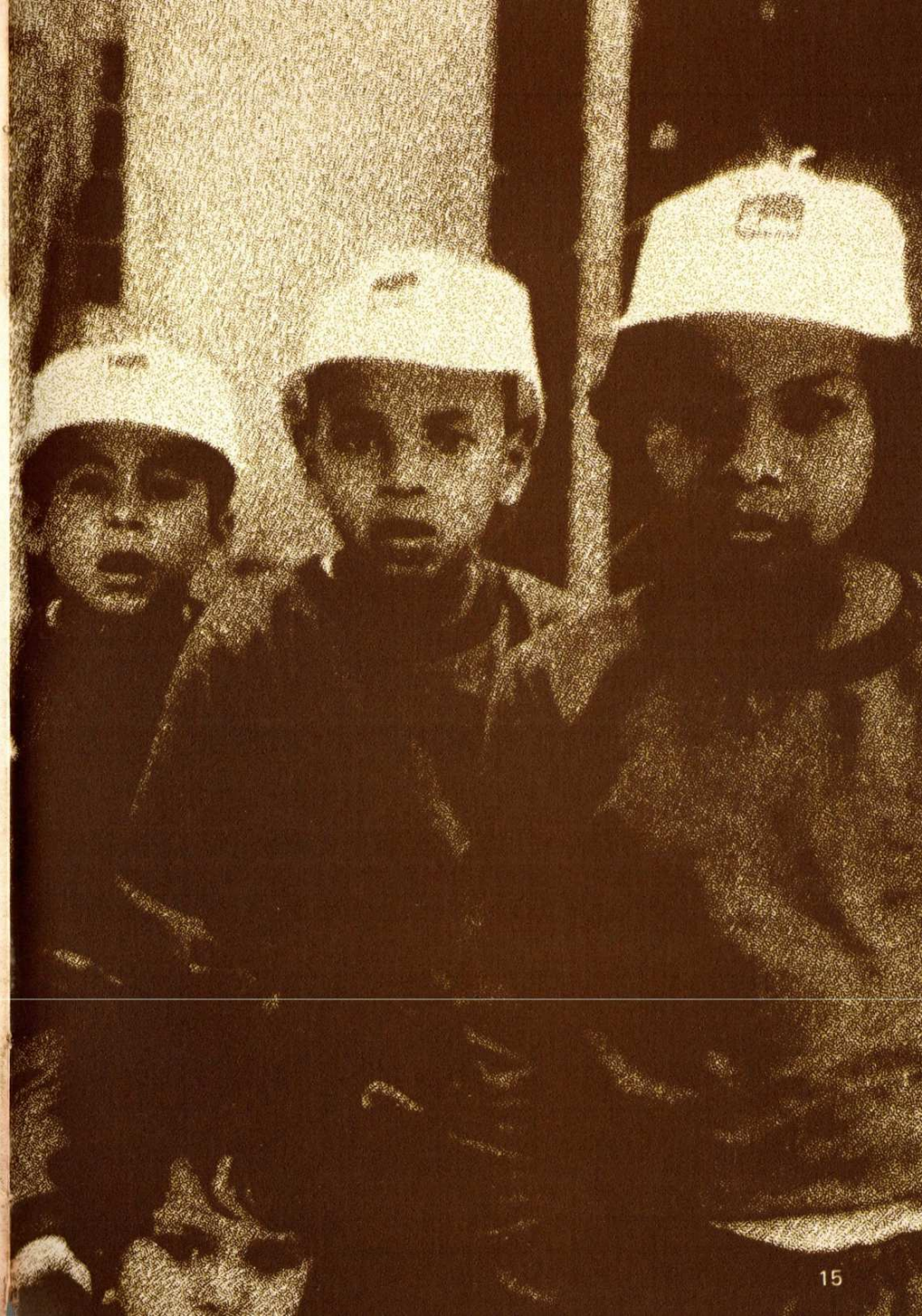
A morte, em vários casos, te haverá furtado a presença alentadora de alguém, cujo carinho te escorava a sensibilidade, no dia-a-dia.

Não te interrompas, porém.

Essa criatura se adiantou na estrada, de modo a aguardar-te, com mais riqueza de amor, no Mais Além.



Haja o que houver, não te detenhas na subida escabrosa, porque a viagem continua, independentemente de nossa própria vontade, e essa viagem é a própria vida que Deus nos concede a cada um para que, gradativamente, nos desfaçamos de qualquer sombra na conquista da luz.



IMPERATIVO DA VIDA

De imediato, ninguém renova pessoa alguma.



O Criador imprimiu tamanha originalidade em cada um de nós que toda criatura é alguém com traços inconfundíveis.

À vista disso, em nossos grupos familiares e sociais, somos situados pela vida, uns à frente dos outros, para o trabalho de amparo recíproco, não apenas em se tratando do resgate dos débitos que remanescem de existência passadas, mas também a fim de que nos eduquemos mutuamente através de nossas relações comuns.

Nisso reside o imperativo de nos aceitarmos tais quais somos.



Indispensável amparar-nos, escorar-nos e entender-nos.



Aprendamos a reconhecer que toda criatura é portadora da estrutura emocional que lhe é própria.



Se já experimentas a segurança psicológica, suscetível de suportar os lances difíceis da caminhada humana, não te esqueças de que os outros, notadamente aqueles que te cercam, nem sempre já conseguiram a resistência espiritual que te caracteriza.



Nas horas de provação, não exijas deles atitudes semelhantes às tuas.

Esse ainda não tolera agravos pessoais, sem que se lhe desajuste a sensibilidade; outro, por enquanto, não aguenta prejuízos sem molestar-se; aquele não sabe separar-se, mesmo por alguns dias, das pessoas amadas sem abater-se; e aquele outro ainda ignora como atravessar qualquer problema afetivo, sem lesar o próprio coração.

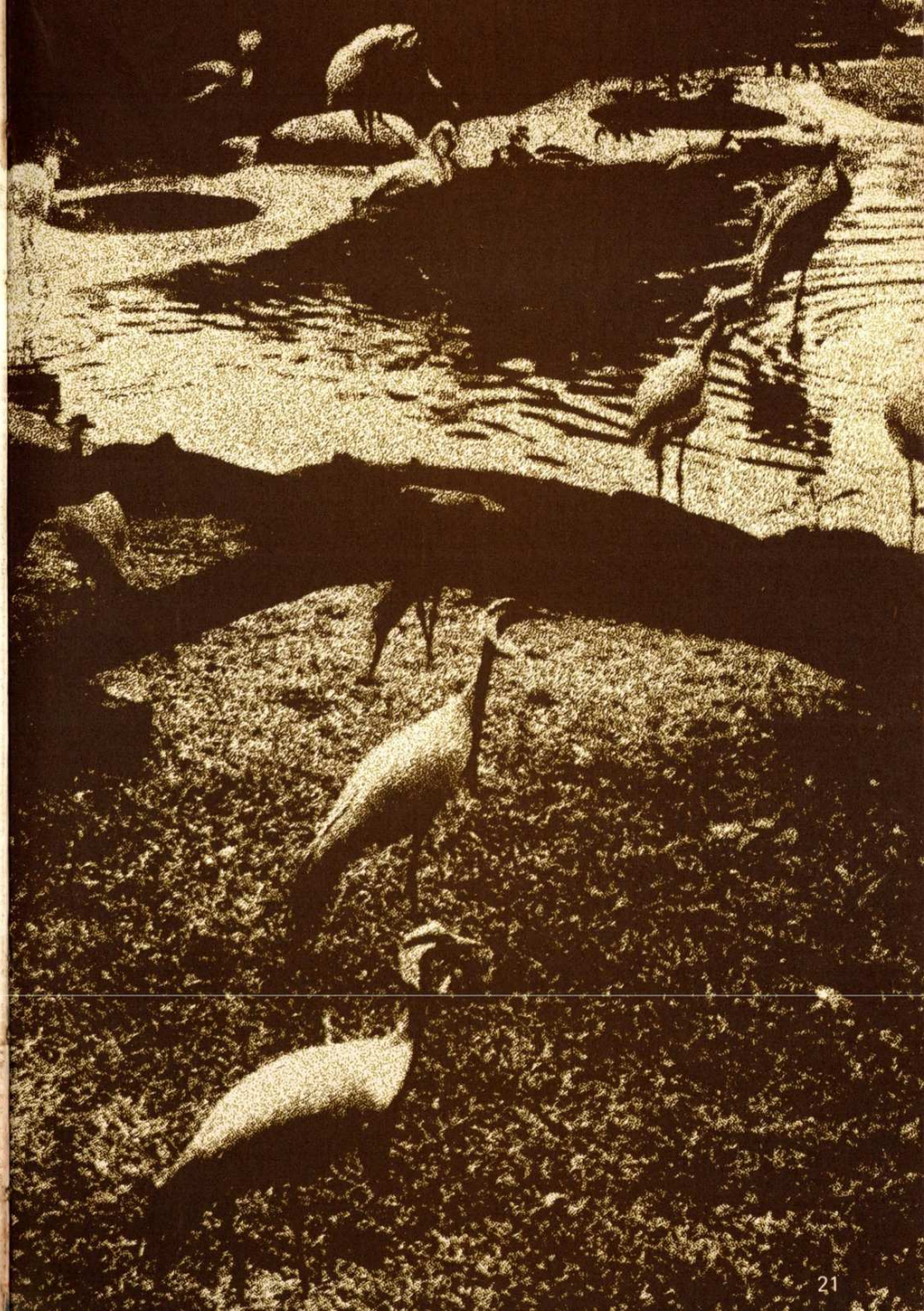


Ante os obstáculos daqueles que mais amas ou reneando as tribulações de quantos desconheces, não pronuncies palavras de condenação.

Oferece-lhes reconforto e coragem.

Exigências poderiam transformar-se neles na chaga invisível do desânimo, precursora de enfermidade ou desequilíbrio.

Efetivamente, de improviso, não conseguimos renovar a ninguém; no entanto, podemos reanimar quantos caíam ou sofram, em nossos caminhos de experiência, com alguma fatia de esperança.



AMPARO DESCONHECIDO

Talvez nada saibas, por agora, com respeito aos obstáculos do cotidiano, no entanto, é justo reflitas neles:

a afeição que perdeste;
a enfermidade que te absorveu longo tempo;
a colocação profissional que não conseguiste;
o negócio que supunhas vantajoso e cuja realização não pudeste ver;

o prejuízo em que entraste;
o encontro frustrado;
a jóia que te escapou das mãos;
a festa, de cuja beleza deploras ter estado ausente;
de perda alguma te lastimes.

As tuas contrariedades foram registradas nos arquivos das horas e surgirá um dia em que o tempo te fará sorrir de faticidade e de gratidão, porque o entendimento te fará reconhecer que todas essas provações imaginárias foram bênçãos de Deus.



SERVE E CAMINHA

Possivelmente, trazes o coração preso a difícil processo de angústia.



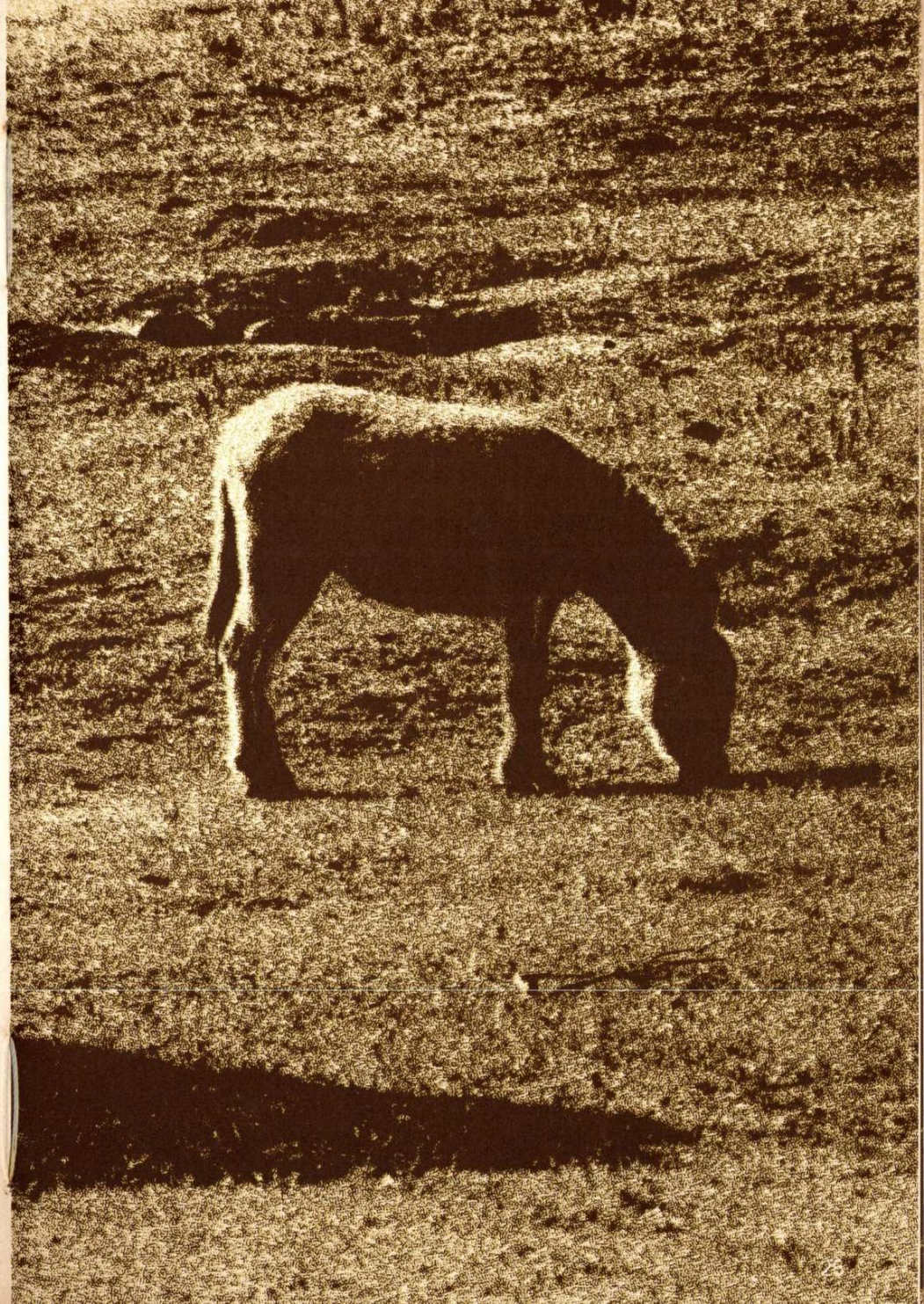
Sofreste, talvez, o menosprezo das criaturas que mais amas.



Perdeste o lar que te assegurava a razão de viver.



Caíste em armadilhas de treva que ainda te encarceram em amargura.



Perpetraste erros que te lançam em transitória desvalia.



Ludibriaram-te os sentimentos com desrespeito que nunca esperaste.



Carregas a conta de débitos que despenderás muito tempo a resgatar.



Experimentaste prejuízos que te parecem fogo no pensamento

Passaste por injúrias que te dilapidaram a alma.



Conheceste a preterição em serviço e suportas o travo da humilhação.



Padeces enfermidade que os próprios companheiros te declaram irreversível.

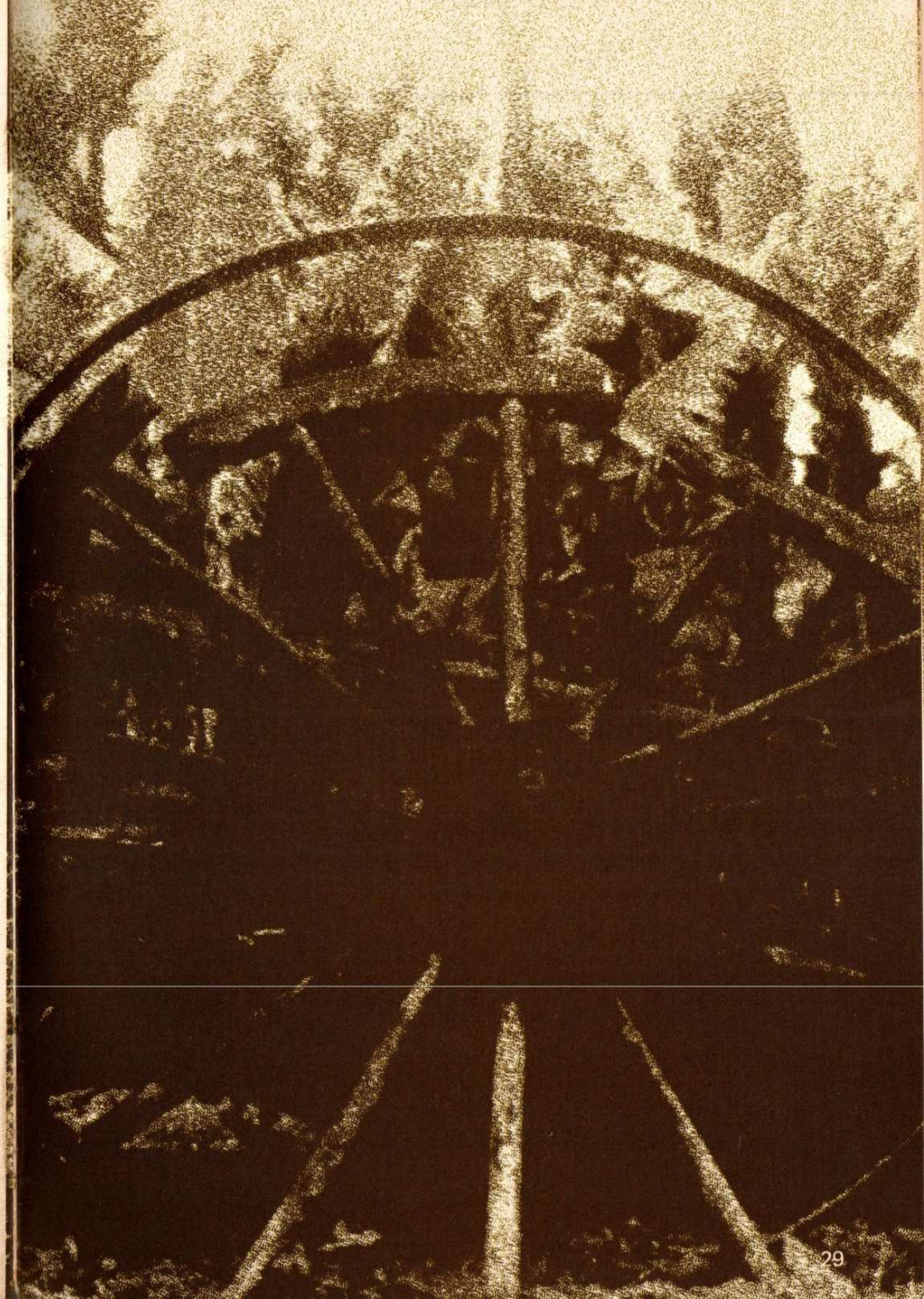


Choras entes queridos, cuja existência, no Plano Físico, a morte encerrou, largando-te ao nevoeiro das lágrimas.

Seja qual for a tribulação que te flagela o campo mental,
ergue-te em espírito, confia na Divina Providência, serve e
caminha...



Em teu próprio lugar de trabalho, se prossegues doando à
vida o melhor de ti mesmo, guarda a certeza de que todos os teus
problemas serão solucionados e dissolvidos, nos arquivos do
tempo, pela Onipresente Misericórdia de Deus.



ESPERANÇA E TRABALHO

Esperar, sim, conservar a fé, mas cooperando sempre com todos os que se empenham na edificação do bem que aspiramos a atingir.

Nessa forma de intercâmbio, permanece o trabalho entre os obreiros domiciliados na Espiritualidade e aqueles que ainda se encontram no Plano Físico.

Os mensageiros do Mais Além auxiliam positivamente nas realizações construtivas e enobrecedoras do mundo, entretanto, precisam apoiar-se no esforço de base dos companheiros da Terra.



O professor ministrará o ensinamento.
O aprendiz trará os valores da atenção para fixá-lo.
O musicista transmite a melodia.
O instrumento lhe propiciará condições para isso.
O arquiteto traçará o plano do edifício.
O construtor ajustará os agentes adequados à concretização que lhe corresponde.
O inventor formará o carro que facilite a condução.
O usuário saberá manejá-lo, segundo os princípios que lhe regem a estrutura.



Isso igualmente ocorre nas áreas da natureza.
O lavrador recebe a semente pronta destinada à germinação, mas é chamado a oferecer-lhe refúgio e cuidados no solo.
A força elétrica espalha facilidade e reconforto no mundo, entretanto, quem lhe quiser os benefícios, necessitará resguardá-la com disciplina e proteção.

A esperança é luz nos caminhos da alma, força para as melhores realizações, ânimo para a aquisição do progresso e alavanca na sustentação da paz. Entretanto, para alcançar os fins a que se destina, é imperioso que a criatura não a deixe sozinha em sua função de apoio e sim que também colabore com ela na execução do melhor a realizar, atendendo à parte de serviço que lhe compete fazer.



CAMINHO MAIS ALTO

O obreiro do Senhor há que se reger pela harmonia, a fim de que a segurança lhe presida todas as resoluções e atitudes.



Nem tão ardente no ideal que descambe na precipitação, nem tão estático que apenas viva de sonho.



Nem tão exigente no trato com os outros que se converta em figurino de intolerância, nem tão apático que se torne irresponsável.



Nem tão fanático no trabalho que suscite perturbação,
nem tão brando que se faça preguiça.



Nem tão extremista em questão de direito que inspire violência,
nem tão fraco que encoraje o desrespeito.



Nem tão isolado em sociedade que se encastele em egoísmo,
nem tão agarrado às relações de toda espécie até que se queime no fogo das paixões.



Nem tão prudente que se atenha à frieza, nem tão destemido que abrace a temeridade.



Nem tão aflito ante as lutas e problemas do cotidiano,
nem tão despreocupado que se arroje à loucura.



A lógica nos assinala um caminho mais alto em todos os caminhos e nas mais diversas áreas da vida: equilíbrio e mais equilíbrio, a fim de que venhamos a identificar-nos com o Bem, sempre mais e melhor.



A BUSCA

Todo desejo é rogativo endereçada às Forças Sublimes que governam a vida; e toda realização, em nosso caminho, é oração atendida por semelhantes poderes.



Toda aquisição, porém, exige pagamento e toda conquista tem o preço que lhe corresponde.

Acharás o que procuras, - disse o Senhor, - mas pagarás igualmente pelo que receberes.



Pede a beleza física e tê-la-ás realmente, todavia, as tentações de natureza inferior multiplicar-te-ão os anseios.



Roga a riqueza material e, de certo, atingir-lhe-ás o patrimônio amoedado na Terra, mas a tua aflição, na defesa da posse, reduzirá o teu círculo de alegria.



Solicita o brilho da fama e, sem dúvida, a popularidade fulgurará em teu nome; entretanto, a tua paz sofrerá golpes rudes.



Insiste na materialização de teus propósitos pessoais, nas linhas obscuras da leviandade ou do egoísmo e, incontestavelmente, receberás a experiência que exiges; contudo, em teus erros encontrarás o elixir amargo, destinado à própria cura.

Aprendamos a procurar a felicidade, não propriamente conosco, mas em companhia do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Logicamente, junto d'Ele, padronizando a nossa busca pelos seus moldes de amor, nem sempre marcharemos entre aplausos e flores, mas conheceremos, de perto, a luta, a renúncia, a dor e o sacrifício, terminando talvez o nosso roteiro pela flagelação e pela cruz; entretanto, nessa estrada pedregosa e sublime, escura e luminosa, tocada de feridas e resplendores, encontraremos a alegria divina da imortalidade, porquanto estaremos buscando em todos os ângulos da jornada a santificante Vontade de Deus.



NA ROTA EVOLUTIVA

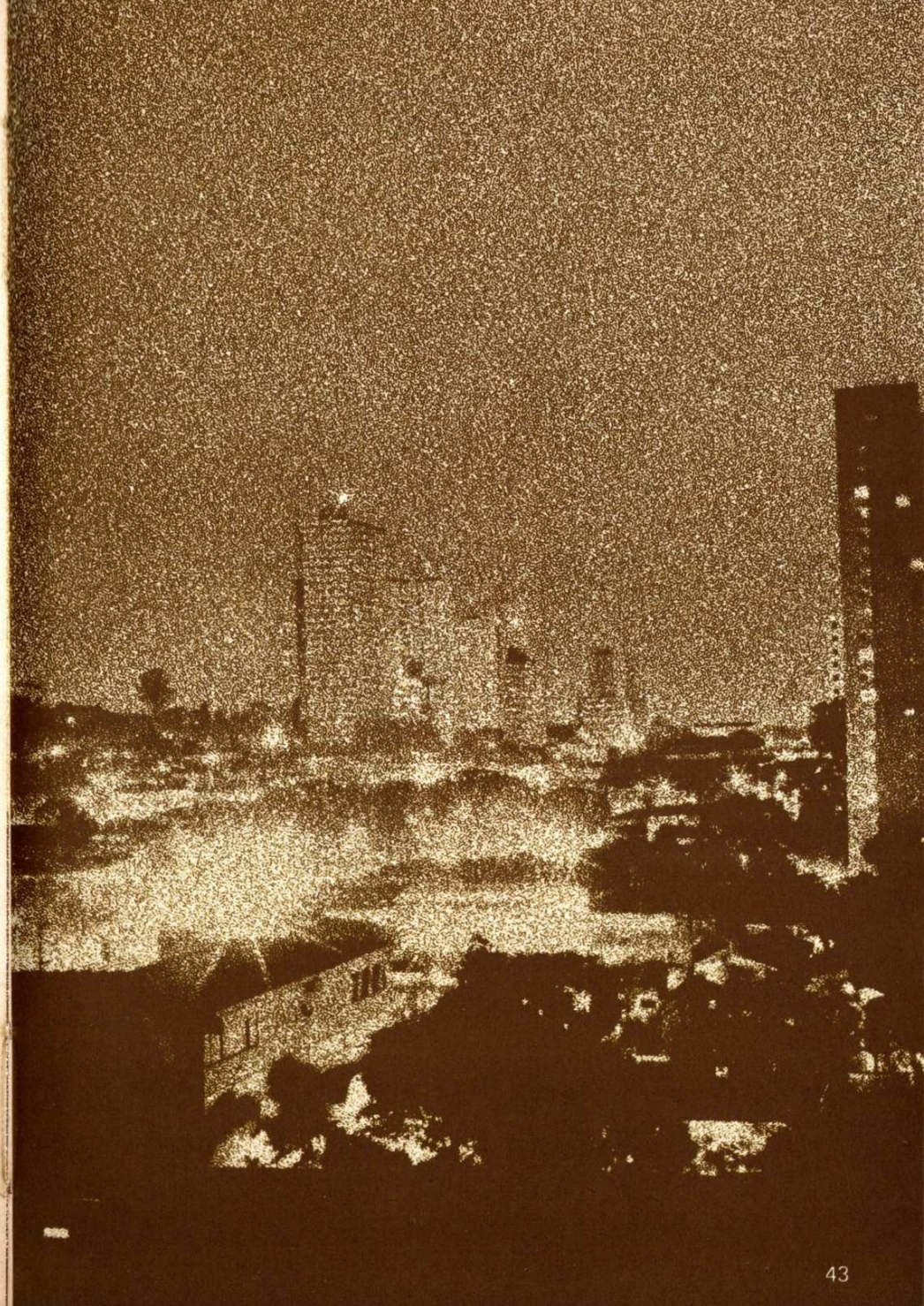
O espírito jamais retrocede na viagem da evolução.

No entanto, muitas vezes, embora não perca na essência os tesouros adquiridos no campo da inteligência, o viajor da imortalidade é competido à paradas necessárias ao justo refazimento, sempre que moralmente se envolva em compromissos escusos perante a Justiça da Vida.



Semelhante imperativo da regeneração, na senda do progresso, determina dificuldades e inibições no plano da forma, em que somos habitualmente internados, para essa ou aquela reparação no Plano Físico.

É assim que o malfeitor genial, não obstante trazer consigo o acervo da própria cultura devidamente arquivado, volta ao corpo enfermo, quase sempre para sanar na idiotia os desequilíbrios com que se fez o empreiteiro da delinquência.



E é ainda aí que todos nós, apesar de conservarmos intactos, adentro do cérebro e do coração, os nossos valores íntimos, sem quebra de qualquer dos recursos que possuímos, padecemos, na Terra, a incursão de moléstias difíceis tanto quanto o domínio de circunstâncias constrangedoras a nos asfixiarem as melhores aspirações, pagando, através do vaso físico atormentado, os erros conscientemente cometidos no pretérito próximo ou remoto, perante a Lei de Amor que nos governa os caminhos.



Lembremo-nos de que o presidiário, por trás da grade que lhe desfigura o semblante, não perde a riqueza da instrução ou do ideal, da sensibilidade ou da memória, não obstante indicado à sentença que o segrega no resgate preciso.

E, sabendo que cada um de nós é o arquiteto do próprio destino, saibamos afeiçoar-nos ao serviço incessante do bem, porque todo bem é degrau de ascensão para o Alto, arrebatando-nos do império da sombra para a bênção da luz.



ANOTEMOS NA VIDA

Reparemos o Evangelho nas linhas da natureza.



Quanto menos perseverança na enxada, mais ferrugem a empecer-lhe o serviço.



Quanto mais suor no arado, mais bênçãos na sementeira.



Quanto menos repouso à fonte, mais pureza à corrente.



Quanto mais descanso ao poço, mais tristeza e doença às águas estanques.



Quanto menos exigência às plantas do pomar, maior se lhes revela a tortura constante, sob a erva daninha.



Quanto mais poda e adubo nas árvores amigas, mais fecunda e mais bela se lhes mostra a colheita.



Assim também na vida.

Quanto menos esforço, mais intensa a preguiça.



Quanto mais boa vontade, mais crédito na ação.



Quanto menos fé no espírito, mais névoa de incerteza.



Quanto mais confiança, suprimimento mais alto.



Quanto menos bondade, sempre mais pessimismo.



Quanto mais amizade, alegria mais pura.



Quanto menos concurso, mais extensa aversão.



Quanto mais nobre o amparo, simpatia maior.



Quanto menos perdão, mais sombra de crueldade.



Quanto mais amplo o amor, mais sol no caminho.



Quanto menos brandura, mais aflição na estrada.



Quanto mais humildade, mais riqueza de paz.



Por isso mesmo, nós, armados de vontade e discernimento, somos livres para erguer sobre o mundo o cárcere de dor que nos segrega ou para desatar as algemas dos débitos do passado, contruindo no agora o próprio roteiro de ascensão à luz.



DIANTE DO DESTINO

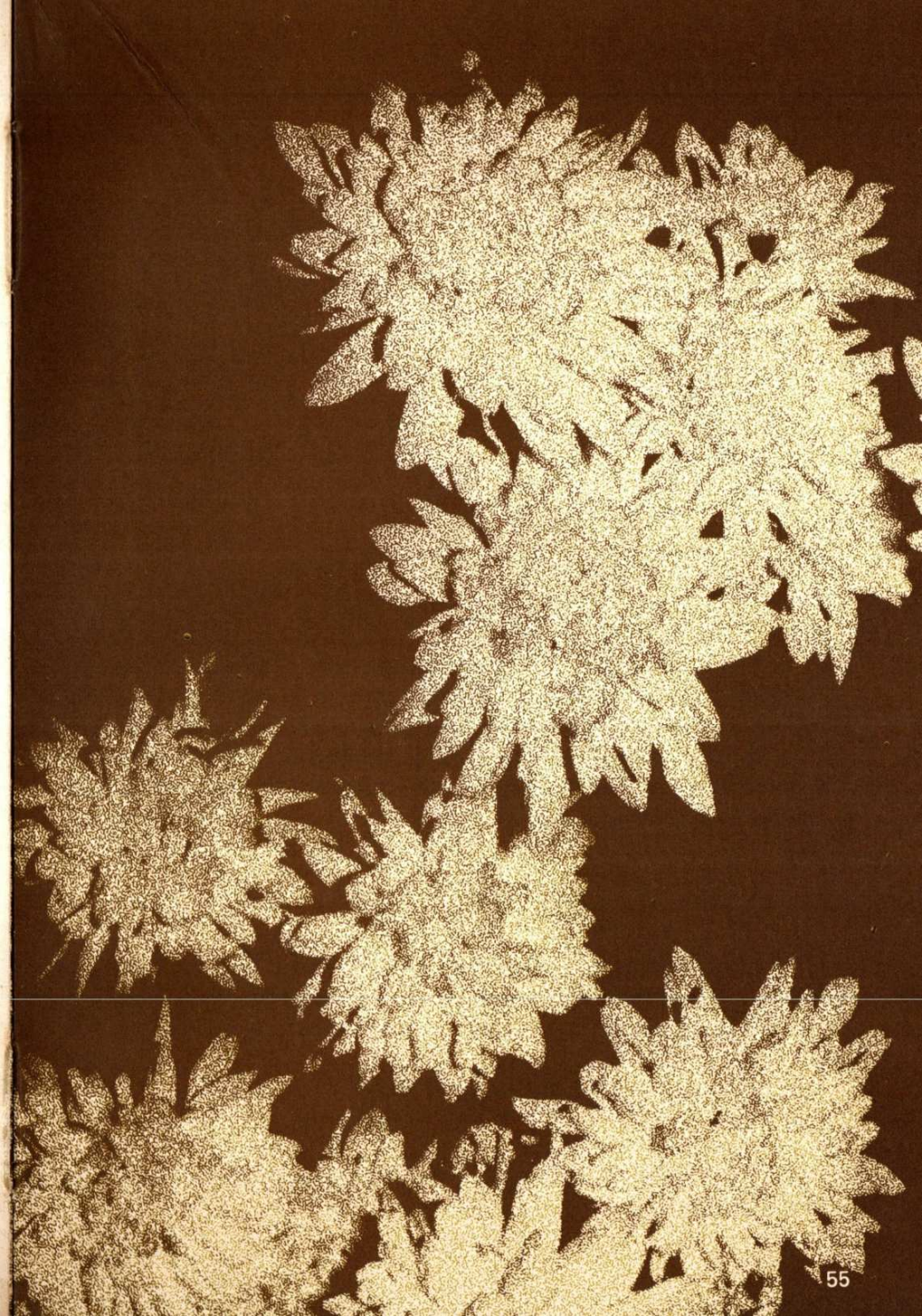
Todos nós, quando encarnados na Terra, estamos inelutavelmente enlaçados a certas obrigações, entre o passado e o porvir.

Por isso mesmo, o presente figurar-se-nos-á por estação proveitosa à execução daquele ou desse dever, condizentes com as necessidades que nos caracterizam na marcha evolutiva, quando não se refiram à nossa regeneração pura e simples.



Temos, assim, não somente os prisioneiros do cárcere que cumprem no mundo determinadas sentenças exaradas pela justiça terrestre, mas também os prisioneiros das profissões e dos institutos domésticos, das teias da consanguinidade e das repreentações de caráter público, tanto quanto aqueles que se demoram nas grades do obstáculo e do infortúnio, da enfermidade e da frustração.

Todos, porém, nessas circunstâncias, desfrutamos o direito de decidir.



Ainda mesmo sob os impedimentos e flagelações do remorso, o delinquente que expia a culpa pode usar a obediência e a humildade para desagrar a própria situação, qual ocorre ao paralítico, parafusado ao catre que o desfigura, que pode manejar a paciência e a conformação, adquirindo, nos outros, a bênção da simpatia.



Não nos cabe olvidar que, se no campo do mundo todo tempo serve como ensejo de reajuste, todo dia pode ser o marco de início a preciosas realizações no reino da iniciativa.



Cada hora na vida é recurso potencial para a criação de novos destinos.

Entendendo que apenas o dever cumprido resgata-nos os débitos, não nos esqueçamos de que pelo serviço espontâneo, além do quadro das nossas justas obrigações, todos conseguimos sublimar o próprio livre-arbítrio, atendendo ao melhor nos passos do caminho, e traçando, felizes, a áurea senda do amor, à luz do sacrifício que nos transportará das trevas do passado para o Sol do futuro.



DA SOMBRA PARA A LUZ

Estranhamos, muitas vezes, na Terra, a multiplicidade dos conflitos emocionais que nos assaltam, de improviso, assinalando deploráveis influências ocultas.

Em muitas circunstâncias, basta leve impulso na direção do bem, para que se manifestem, desesperadas, como a impedir-nos o acesso à Vida Superior.

Na iniciação da mediunidade, surgem, quase sempre, na forma de obsessões marginais, ameaçando-nos as mais belas aspirações, tanto quanto na construção da fé viva, adentro de nosso grupo familiar, aparecem na feição de desentendimento e discórdia, a se expressarem rudes e virulentas naqueles que mais amamos.

Entretanto, no exame do problema, recorramos a quadro simples da natureza.



Toda vez que necessitamos rasgar estradas novas no seio da gleba anônima, duro trabalho de educação do solo se faz imprescindível.

Sobre o chão agressivo e áspero, picareta e trator se mostram necessários, reclamando-se, ainda, o auxílio do pedregulho arestoso na pavimentação do caminho, antes que o homem se valha dele na movimentação do progresso.

Utilizamo-nos do símile para considerar que também na abertura de novas rotas do espírito, tarefas sacrificiais se exigem de nós com vistas ao indispensável burilamento e, assim como os engenheiros supervisionam a obra, confiando-a braços rijos, habilitados à remoção do material primitivo e inferior, também os Instrutores Celestes, sem perder-nos, entregam-nos a companheiros mais ou menos semelhantes a nós, que nos desbastam o campo íntimo, através de lutas e sofrimentos até que lhes ofereçamos justo padrão de serviço ao apostolado de luz que se põem a veicular.



É por isso que, em todos os percalços de nossa edificação para a Vida Eterna, realmente, não podemos dispensar o concurso efetivo da paciência, porque somente por essa virtude singela e renovadora é que poderemos vencer as inibições externas com o necessário triunfo sobre nós mesmos.



PACIÊNCIA E NATUREZA

Quem se proponha a entesourar paciência, observe o livro da natureza.



As nossas anotações podem parecer sinônimos do óbvio, no entanto, o óbvio, por ser simples, é aquilo que se faz, habitualmente, mais difícil de ser pesquisado e revisto.



Ao Sol, por exemplo, dentro da noite, em determinado hemisfério, por mais se lhe peça luz plena e imediata, há que se lhe aguardar o reaparecimento, depois de algumas horas.



Inútil rogar o fruto de certa árvore até o momento em que
lhé será lícito surgir.



Uma estrada, entre duas cidades razoavelmente distan-
ciadas uma da outra não se constrói a toques de mágica.



Sabe-se que o carbono puro suporta séculos e séculos de
transformações lentas, no sub-solo, antes de converter-se em
brilhante.



Considerando que o espírito de seqüência assinala todas
as criações da vida, a impaciência, muitas vezes suscitando irri-
tação e inquietude, cólera e delinquência, decorre de nossa pró-
pria incapacidade de entendimento, acerca de situações e
pessoas.

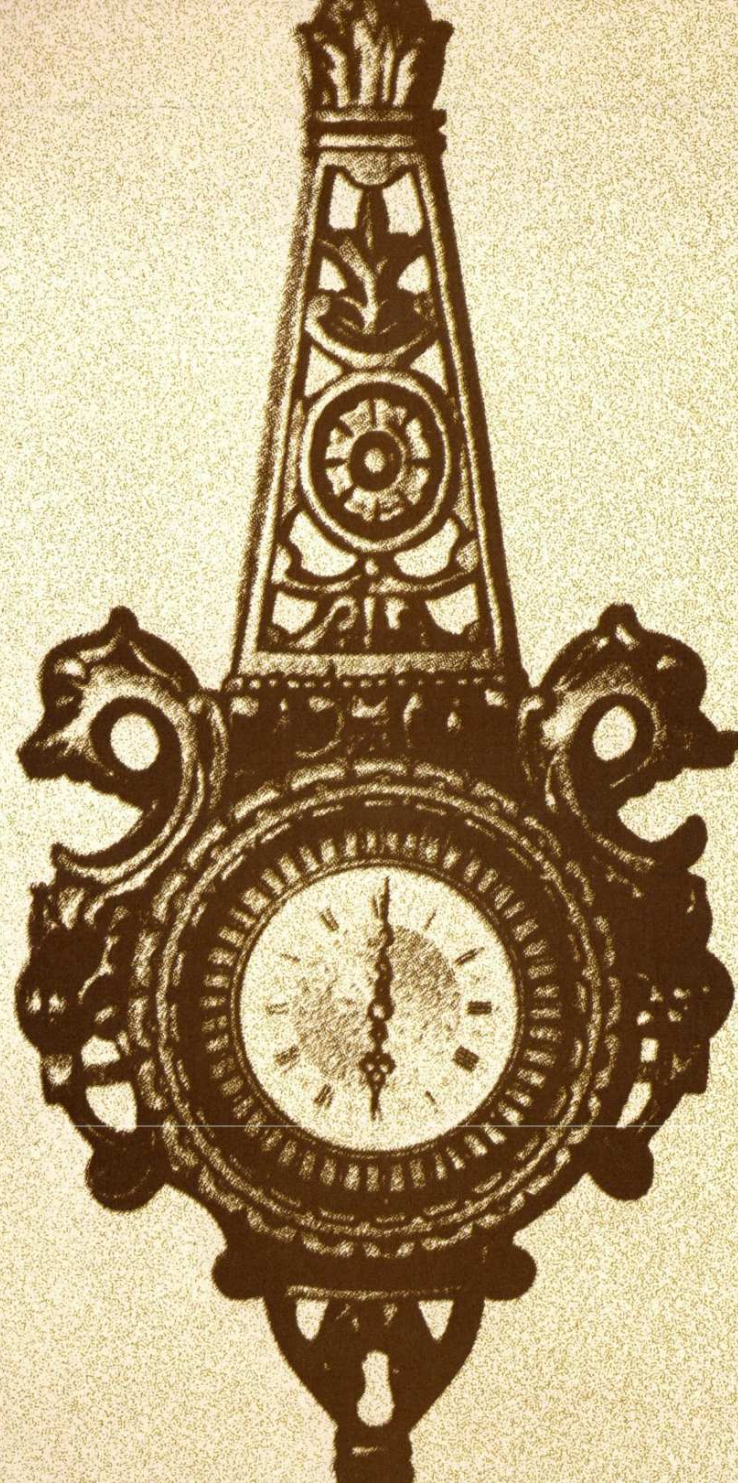


Não solicitarás atitudes de elevação daqueles que ainda
não assimilaram os ingredientes espirituais indispensáveis
para constituí-las e nem pedirás alto comportamento nesse ou
naquele companheiro que ainda não se habilitaram para isso.



Onde estiveres e com quem estiveres, não permitas que
as tuas esperanças se façam exigências.

Ama e trabalha, serve e auxilia sempre sem reclamar e acabarás compreendendo que a paciência construtiva, fonte de serenidade e tolerância, em qualquer tempo e lugar, para cada um de nós é simples obrigação.



A CHAVE DE LUZ

Lembra-te de que ninguém avança sem companhia.

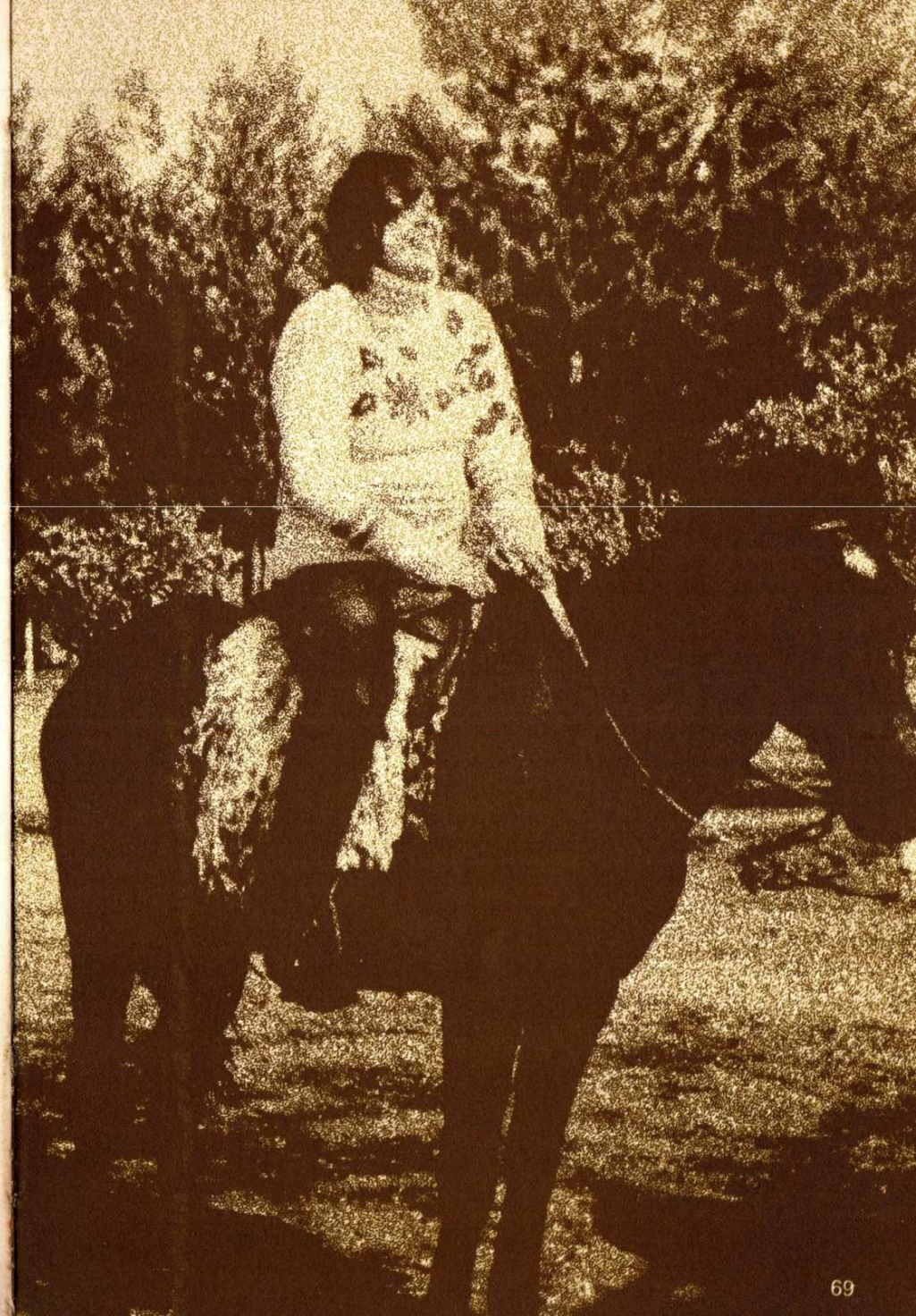
Toda obra pede auxílio e cooperação.

A árvore protege a fonte, tanto quanto a fonte alimenta a árvore.

O pão que extingue a fome é filho da compaixão do solo que nutriu a semente, da renúncia da semente que germinou para o sol e da força do sol que amparou a terra obscura e sustentou a semente frágil.



Assim também, vida afora, nas empresas que o mundo te conferiu, não prescindirás de braços amigos que te estendam socorro e fraternidade.



Todavia, não basta exponhas a outrem as necessidades que te afligem, nem vale te desmandes na queixa, encarecendo perante alheios ouvidos a angústia de teus problemas, a fim de que a verdadeira amizade se te revele, eficiente e prestigiosa.

Indispensável saibas abrir as portas dos corações para que te não falte concurso às construções da existência.

Corações que, muitas vezes, jazem trancados na avareza, afogados no vinagre da aflição ou deprimidos nos espinheiros do sofrimento.

Corações que padecem a flagelação do egoísmo, a paralisia do orgulho, o desvario da vaidade, a chaga da ignorância e o assalto do desalento.

Não tem impressione, porém, a seara da treva em que se mergulham.

Quase todos esperam apenas a chave de luz que lhes descerre a passagem da noite para o dia, para a luz da libertação.

Avizinha-te deles com ternura e bondade, sem agravar-lhes a dor.

Desvenda-lhes o próprio ser, em forma de compreensão e serviço e todos virão ao teu encontro, sustentando-te os passos na tarefa a que te impuseste na vida, porque, em verdade, é da lei do Senhor que alma alguma resista ao toque da humildade com a chave da gentileza.



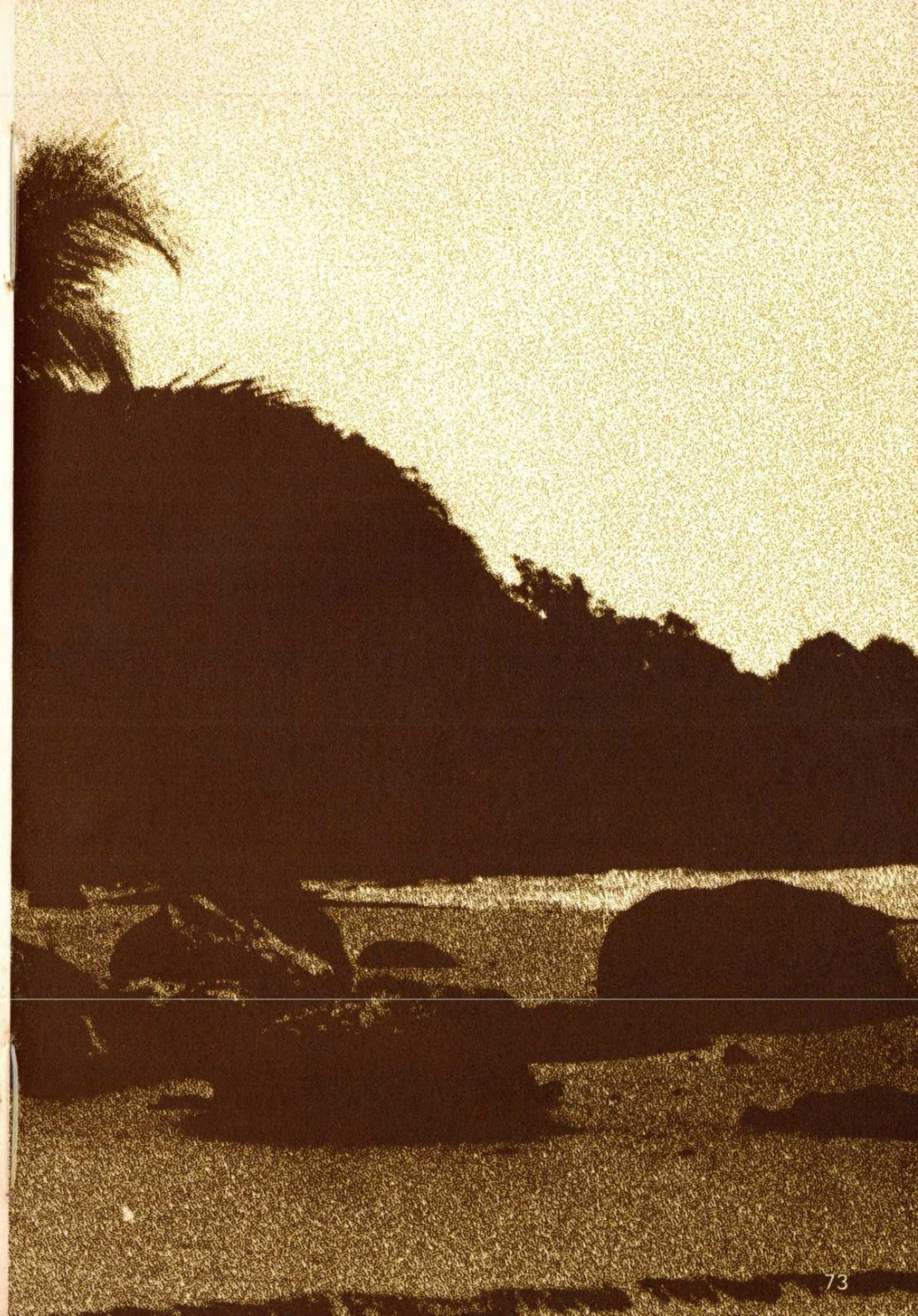
ANTE O CONSOLA- DOR PROMETIDO

Lembremo-nos de que Jesus, em nos prometendo a vinda do Consolador, anunciava-nos, decerto, não a liberação milagrosa de nossos compromissos perante a Lei, mas sim a presença da luz que nos familiarizaria com a verdade.

E a verdade é que todos trazemos do pretérito obscuro certa herança de sombras que valem por dores difíceis de suportar na aflitiva liquidação de nossos erros.



Todos suplicamos, antes do aprendizado terreno, os elementos indispensáveis à própria restauração.



Aqui, é alguém que pede o cálice de moléstias amargas para a cura de complicados desequilíbrios do sentimento; ali, é um coração que roga ensejos de entendimento e renúncia, em favor dos outros, para atender à recuperação de si mesmo; enquanto que, mais além, há criaturas que imploram o reencontro com rudes adversários no reduto doméstico e irmãos que insistem por deter provas ásperas, no campo social em que sofrerão, de retorno, as ondas de crueldade que arrojaram de si, no culto ominoso do egoísmo e da vaidade.

Todavia, quando no Plano Físico, recebendo os recursos por que suspiram, tocam a desvairar-se na inconformação e no desespero, recusando, desorientados, o remédio que disputaram, a benefício da própria vida.



Temos, no entanto, na atualidade da Terra, por acréscimo de Misericórdia Divina, o grande explicador no Espiritismo Cristão, que nos consola e esclarece.

Descortinando-nos a causa das aflições que nos ferem, descerra-nos horizontes sempre mais belos, para que não nos percamos no vale da indecisão.



Assim como o lavrador recebe o arado para rasgar abençoado sulco no solo, tanto quanto o aprendiz recolhe a lição para aproveitá-la, saibamos encontrar na fé que nos ampara a força necessária para a justa solução de nossas dívidas, a fim de que tracemos renovado caminho que nos conduza em paz à vitória da luz.



BENS DA VIDA

Todos os bens do Universo essencialmente pertencem a Deus que no-os empresta, - a nós criaturas de Seu Infinito Amor, - para que venhamos a assimilar com eles os valores da evolução.

Bens que foram estabelecidos para a segurança de todos.

Talentos que se destinam a engrandecer a vida em todas as direções.

Toda vez, portanto, em que nos apropriamos indebitamente do supérfluo, abraçando as sugestões do abuso e da violência, geramos perturbações e desastres que carregam consigo o jugo asfixiante da provação.



Vejamos quanto ameaçaríamos a estabilidade e o valor dos bens inabordáveis ao nosso controle humano.

Se o ar puro fosse submetido a racionamento, decerto não nos pejaríamos de confiar as regiões menos simpáticas ao nosso modo de ser à sufocação e à esterilidade; se governássemos o curso livre das águas, indiscutivelmente, estenderíamos o deserto; e se a luz solar estivesse mantida sob o nosso arbítrio imperfeito, ampliaríamos demasiadamente qualquer desequilíbrio ecológico.



Não olvides que o próprio sangue em teu corpo, se não circula em plenitude de harmonia, converte-se, de improviso, em fator de perturbação e doença.

Aprende a dar do que tens e reténs para que te faças apoio às bênçãos de Deus no mundo.

Não apenas a cobiça de recursos amoedados torna o homem indigno do progresso, mas também a sovinice da virtude gera os tormentos da penúria moral, tanto quanto a avareza da inteligência cria os monstros da ignorância.



Hoje, amanhã e sempre, não te esqueças de honrar à vida distribuindo sabiamente os bens com que a vida te honra, porque somente trabalhando e aprendendo, servindo e auxiliando sem descansar, é que encontraremos em nós mesmos o luminoso trilho de acesso à União com Deus.

AMEALHANDO A RIQUEZA REAL

Não te despreocupes da verdadeira propriedade, para que a propriedade irrisória não te perturbe o roteiro e enegueça o coração.



Há bens inalienáveis e preciosos que podes perfeitamente conduzir contigo do caminho terrestre para o Mundo Espiritual.



Para isso, é indispensável saibas usar os talentos que a Sabedoria da Vida te confiou.



Cada dia, em toda parte, dispões da riqueza das horas para as mais nobres aquisições.



Conquista com as próprias mãos a experiência do trabalho que te aprimora e te eleva.



Adquire com os próprios olhos a seleção do bem. assegurando a alegria daqueles que te cercam.



Arquiva nos ouvidos a prudência e a serenidade que te conferirão a luz do discernimento.

Entesoura com o próprio verbo a felicidade de auxiliar, vazando do escrínio da própria alma as jóias da compreensão e da paz, alicerçando a alegria onde pisem teus pés.



Amealha os valores da educação que te possam içar o espírito aos cimos da cultura e do aprimoramento.



Não olvides que o serviço ao próximo, que o dever bem cumprido, que o estudo edificante e que o gesto de bondade, nas faixas do espaço e do tempo, constituem a bagagem que te aliará o tesouro da simpatia hoje e amanhã, aqui e além...



Não te limites à caridade do menor esforço que se estende facilmente a preço de supérfluo.



O dinheiro que mobilizas para o conforto alheio é uma bênção, mas o esforço que despendes para que a vida se faça melhor com o teu concurso é virtude rara a se te incorporar no próprio caráter.



Dar o que retemos é devolver ao mundo a quota de nosso débito, mas doar a nós mesmos, a benefício dos outros, através de nosso suor, de nossa renúncia, de nosso silêncio ou de nosso sorriso, é realizar o investimento da verdadeira felicidade que nos seguirá da sombra terrestre à Luz Espiritual.



TÍTULOS

Os títulos que exornam a personalidade terrestre decorrem de concessões do Senhor, sem que lhes possamos menos-cabar a respeitabilidade incontestes.



Não fosse a hierarquia natural que lhes preside os valores a governança dos povos não teria ultrapassado a barbárie; a ciência não se erigiria em tutora da civilização; o trabalho não poderia dignificar-se nos quadros do mérito e a universidade não surgiria entre as nações, orientando-lhes o passo, na direção da Vida Maior, tanto quanto a justiça terrena, ainda que incompleta ou fragmentária, não asseguraria o socorro da ordem nos caminhos do mundo, que não passaria, então, de pousada inóspita de selvageria no caos.



Todos os títulos que enobrecem o homem e a coletividade são oportunidades de serviço que devemos honrar na faixa de ação a que fomos chamados para aprender e servir.



Não é, pois, a fortuna que deslustra o seu detentor, mas sim a desmedida ambição com que as mãos cobiçosas se apropriam do ouro.



Não é o poder público que desfigura aquele que o mantém, muitas vezes, com sacrifício. É a crueldade, com que, em certos casos, vem a ser exercido pela inteligência insensata que o maneja à distância da verdadeira equidade.

Recordemos que em todas as circunstâncias da vida, constituam-se elas de abundância ou de carência, de comando ou subalternidade, compete-nos a obrigação de usar os empréstimos do Senhor com respeitosa humildade, empregando-os no bem de todos que é o bem de nós mesmos, enobrecendo o caminho humano e iluminando-o onde estivermos, na certeza de que o título é matrícula no trabalho da Humanidade e do próprio Deus, porquanto, no painel mais simples da senda cotidiana, recebe, o espírito encarnado, o título de homem como degrau primário de introdução à Cidadania Celeste.



CARIDADE - ATITUDE

Caridade que se expresse tão-somente na cessão do supérfluo pode facilmente induzir-nos à vaidade.



Não é difícil dar o que retemos, no entanto, a virtude genuína pede a doação de nós mesmos, através do que temos e do que somos.

Em razão disso, é preciso não esquecer que a caridade é também e acima de qualquer circunstância, o sentimento que nos rege a atitude.

No templo doméstico, é compreensão e gentileza.
Em família, é cooperação desinteressada e fraterna.



Na profissão, é a honestidade.
Na trabalho, é o dever bem cumprido.
Na dor, é fortaleza.
Na alegria, é temperança.
Na saúde, é a presença útil.
Na enfermidade, é a paciência.
Na abastança, é o serviço a todos.
Na pobreza, é diligência.
Na direção, é a respeitabilidade.
Na obediência, é humildade digna.
Entre amigos, é a confiança.
Entre adversários, é perdão das ofensas.
Entre os fortes, é o socorro aos mais fracos.
Entre os bons, é o auxílio aos menos bons.
Na cultura, é o amparo à ignorância.
No poder, é a autoridade sem abuso.
Em sociedade, é o apoio fraterno que devemos uns aos outros.
Na vida privada, é a conduta reta ante o próprio julgamento.

Não vale espalhar um tesouro amoeado com as vítimas de penúria, alimentando o ódio e a incompreensão, a revolta e o pessimismo nas almas.



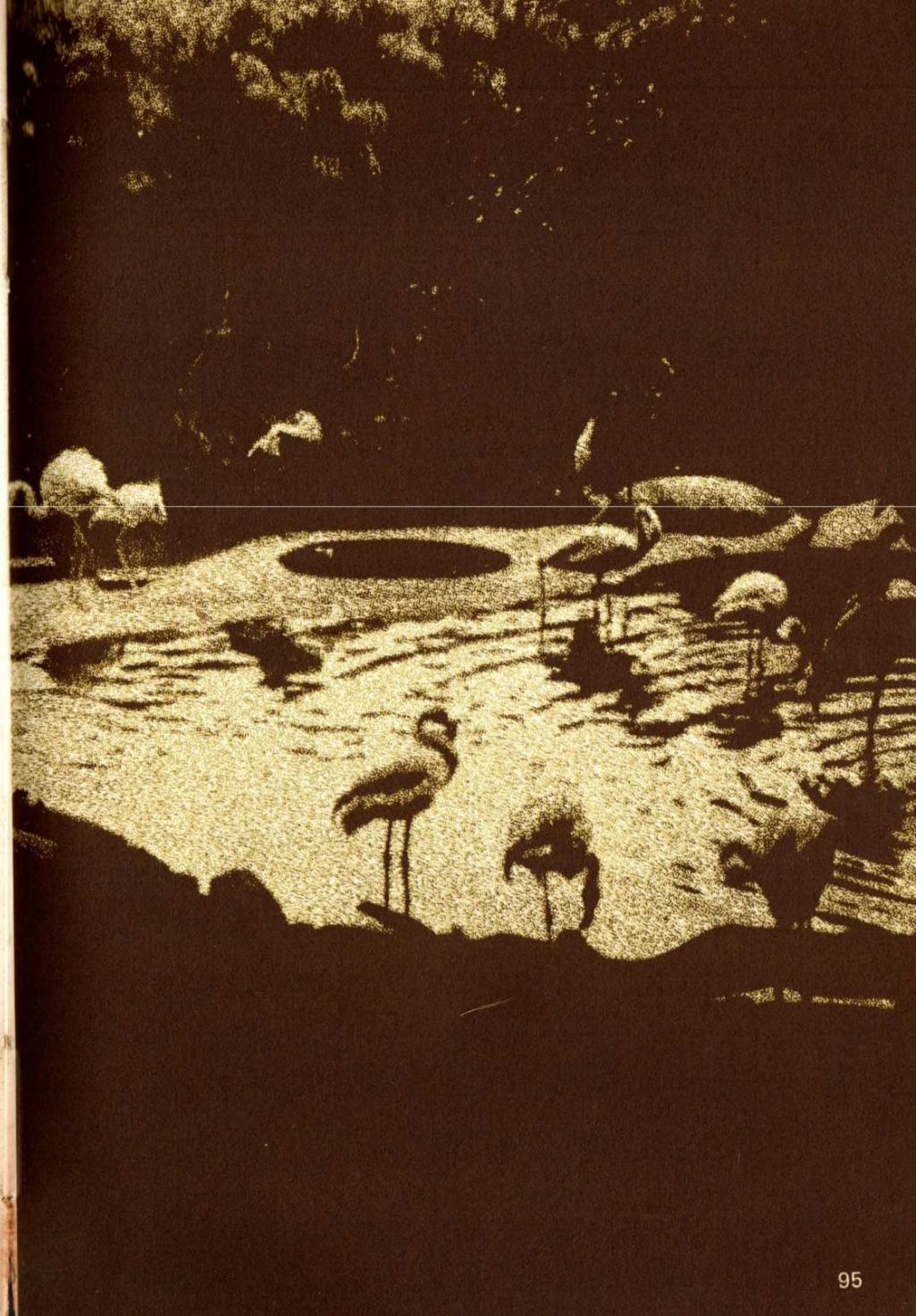
Aceitemos a experiência que o Senhor nos reserva cada dia, fazendo o melhor ao nosso alcance.



Seja a nossa tarefa um cântico de paz e esperança, eficiência e alegria, onde estivermos.



E recebendo o divino dom de pensar e entender, irradiando os mais belos ideais que nos enriquecem a vida, em forma de serviço aos semelhantes, a caridade será, em nossos corações, a luz constante clareando, desde as sombras da Terra, os mais remotos horizontes de nosso luminoso porvir.



OBJETIVO SUPREMO

Quando entregarmos a Deus com espírito espontâneo de tolerância e paciência, fraternidade e entendimento, aquele que nos agride, outro que nos fere e ainda outro que nos prejudica; aquele que nos persegue, outro que nos espanca e ainda outro que nos humilha; esperando por Deus que a todos nos protege e nos abençoa, através das suas leis de misericórdia e de justiça, continuando sempre agindo e servindo, em auxílio ao próximo, sem reclamar e sem perturbar a ninguém, acabaremos compreendendo que o próprio Pai e Criador permitiu-nos o contato com os chamados agentes do mal, a fim de vencermos o desequilíbrio em nós próprios, de modo a entrarmos na posse da luminosa felicidade do Eterno Bem.



A CHEGADA

Como podes precisar o momento que te assinalou a entrada no mundo, não podes ignorar que uma hora surgirá em que deves sair dele.



Não olvides que o minuto de volta será minuto de ajustamento na Contabilidade da Vida.



Lembra-te de quantos conhecem a amargura dos que desertam do caminho que a vida lhes traça, quando fogem das próprias obrigações, a fim de que te não falte bom ânimo à necessária preparação ante o inelutável regresso.

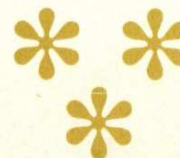


O operário que lesa a oficina do próprio pão, o homem representativo que cai no suborno e o estudante frustrado, após longo tempo de esperança e lição, ofertam no desespero que os martiriza, singela imagem de quantos se retiram do Plano Físico, desalentados e irredimidos, carregando em si mesmos o fardo do tempo perdido, quando não sorvem, a cada instante, largas taças de fel que a incompreensão de parentes e afeiçoados lhes impõem, à face dos problemas e aflições que deixaram na retaguarda.



Legiões enormes de semelhantes aprendizes vagueiam sem rumo, tolerando os golpes que lhes são desfechados por lares e tribunais em que se congregam familiares e amigos a lhes reclamarem a exação dos compromissos que desprezam, acreditando-se impunes.

Recorda que amanhã ser-te-á naturalmente solicitada a conta justa do hoje e que a morte, em te ocultando a forma física, não te forrará o espírito ao testemunho incontestado das próprias ações, no qual, de retorno à imortalidade, receberás, em reação compulsória, o fruto da semente que cultivaste, expressando-te a paz ou a insegurança, a alegria ou a dor, o inferno ou o céu, segundo a tua lavoura de preguiça ou trabalho, luz ou treva, mal ou bem.



impresso nas oficinas da

®



integração
impressos
escolares
com. ind. ltda

rua pirituba, 74 - cep 04052
tel.: 276-3138 - são paulo - sp.
Brasil



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

50

ANOS
DE
MEDIU-
NIDADE

200

LIVROS
PSICO-
GRAFADOS

LINHA 200